

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS
PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Resolução Consensual de Conflitos

Belo Horizonte/MG

Julho de 2022

1) INTRODUÇÃO:

A Educação deve primar pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Nos dias de hoje, não faz mais sentido construir grandes arcabouços conceituais, quase que exclusivamente teóricos, totalmente dissociados da realidade, e sem nenhum ou com pouco proveito para a sociedade de um modo geral. Partindo desse pressuposto, é crucial que a instituição de educação tenha, em seus quadros, programas e grupos de pesquisa e extensão, de modo a envolver seu corpo docente, discente e gerar conhecimento e benefícios para a comunidade na qual está inserida, e para a sociedade e até mesmo para o mundo em geral, se pensarmos na perspectiva da comunidade global alcançada pela tecnologia através da internet.

Por outro lado, no universo de produção de conhecimento acadêmico e as diversas formas de atuação extensionista, podemos destacar a ponte naturalmente existente entre as áreas da pesquisa e da extensão, através da pesquisa de cunho empírico. O conhecimento empírico, por demandar uma relação de observação e interação entre pesquisadores e pesquisados, entre instituição de educação e sociedade, serve como o primeiro passo da pesquisa acadêmica visando uma atuação extensionista, ou seja, uma vez que a produção de conhecimento empírico demanda essa interação com a comunidade e as diversas instituições que podem se beneficiar do conhecimento a ser produzido pela academia, o seu resultado é revertido para o bem da própria sociedade.

2) REFERENCIAL TEÓRICO:

Compreende-se que o diálogo humano, interpessoal, comunitário, social e ambiental, o diálogo científico e acadêmico, é o pilar transdisciplinar capaz de unir os diversos conhecimentos e indivíduos, e lidar com os conflitos de maneira mais adequada. Nesse sentido:

“Conforme defende Edgar Morin, é importante ter o pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida. A humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo. É fundamental criar espaços dialógicos, criativos, reflexivos e democráticos capazes

de viabilizar práticas pedagógicas fundamentadas na solidariedade, na ética, na paz e na justiça social. ” (MORIN, 2011, p.13)

E mais,

“O homem, qualquer que seja o seu estado, é um ser aberto. (...) Na medida, porém, em que amplia o seu poder de captação e de resposta às sugestões e às questões que partem de seu contorno e aumenta o seu poder de dialogação, não só com o outro homem, mas com o seu mundo, se “transitiva”. Seus interesses e preocupações, agora, se alongam a esferas mais amplas do que à simples esfera vital (...). Por isso mesmo que, existir, é um conceito dinâmico. Implica numa dialogação eterna do homem com o homem. Do homem com o mundo. Do homem com o seu Criador. É essa dialogação do homem sobre o mundo e com o mundo mesmo, sobre os desafios e problemas, que o faz histórico. ” (FREIRE, 2008, p. 68)

Sendo assim, o diálogo é o necessário caminho, o caminho capaz de produzir conhecimento inter e transdisciplinar e de superar os impasses decorrentes de litígios, disputas e conflitos.

Porém, o diálogo restou menosprezado pela tradição, ficou meio que esquecido ou soterrado por uma avalanche teórica e conceitual, que o quase relegou para os primórdios da civilização ocidental grega antiga, mais precisamente nos diálogos socrático-platônicos. Não é exatamente esse diálogo que se objetiva alcançar através da atuação pesquisadora e extensionista aqui exposta, mas sim o diálogo que aparece nos mais diversos saberes, através de inúmeras metodologias, mecanismos e técnicas que o concretizam em prol da solução dos problemas e conflitos diversos.

Nesse sentido, temos o diálogo relacionado à área jurídica através de diversas metodologias que estão em voga. É possível citar as legislações federais que dispõem sobre a Mediação de Conflitos, Lei 13.140 de 2015, o próprio novo Código de Processo Civil, que dá especial destaque para os métodos dialógicos ou autocompositivos (Lei 13.105 de 2015), além de outros instrumentos normativos que regulamentam a Justiça Restaurativa (Resolução 225/2016 do Conselho Nacional de Justiça), a Conciliação (Resolução 125/2010 do Conselho Nacional de Justiça), a Negociação, dentre outras.

Na área gerencial ou administrativa, podemos citar o papel da Governança ética e do Compliance, além da responsabilidade social e ambiental. As organizações têm buscado instilar nos seus colaboradores e clientes um ambiente cultural organizacional favorável

para a lida com os conflitos e falhas através do diálogo e da conciliação. Nesse exato sentido,

“É importante criar uma cultura na qual o erro seja apontado e reconhecido, pois é essa identificação que, ao ser analisada, permite a criação de soluções sistêmicas que beneficiam tanto pacientes quanto profissionais. Segundo Sidney Dekker, a Cultura Justa é o equilíbrio entre a responsabilização e a segurança, de tal forma que a responsabilidade individual não interfira no fluxo de informações a respeito da segurança do sistema, contando, inclusive, com mecanismos para o acolhimento de profissionais que cometam erros. É necessário, portanto, que se crie um espaço discricionário de atuação individual, não moldado e contido pelos receios de punições. Essa Cultura Justa deve ir além da repressão, focando na reconciliação, com espaços de diálogo – incluindo aí as eventuais vítimas ou seus representantes – que permitam compreender o que deu errado e a razão para tanto, abrindo caminho para que se projete um sistema de responsabilidade que atua “para frente”. (GORGA,2019, p. 131 a 133)

Também na Teologia, que chega a ser quase que auto evidente o papel primordial do diálogo. Nesse sentido,

“Quando alguém nos maltrata ou se opõe a nós, a nossa reação instintiva é a de nos justificar e fazer tudo o que pudermos para conseguir o que queremos. Essa atitude egoísta normalmente leva a decisões impulsivas que somente pioram as coisas. O evangelho de Jesus Cristo apresenta o caminho de saída desta espiral descendente. Quando nos lembramos do que Jesus faz por nós na cruz, a nossa auto absorção que nos cega poderá ser substituída por um desejo libertador de chamar a atenção para a bondade e o poder de Deus. (...) Concentrar-se em Deus é a chave para solucionar conflitos de maneira construtiva. Quando nos lembramos da sua misericórdia e recorremos à sua força, invariavelmente vemos as coisas com mais clareza e reagimos ao conflito de maneira mais prudente e sábia.” (SANDE, 2010, p. 18 e 19)

Assim sendo, concatenando os diversos cursos e suas respectivas áreas teóricas e docentes, com as diversas temáticas transversais que se unem através da prática do diálogo, temos o seguinte: o curso de Direito com suas temáticas especificamente jurídicas de direitos humanos, direito ambiental, combate à discriminações diversas e, especialmente, racial, preocupação constante com a isonomia como algo do cunho da responsabilidade social inibidora de violências e violações. O elo comum que une tais perspectivas se dá de modo privilegiado no uso, cada vez mais disseminado, dos métodos alternativos de resolução de conflitos (ADR – Alternative Dispute Resolution),

especialmente com a justiça restaurativa, a mediação de conflitos, a conciliação, a arbitragem, as práticas colaborativas, as práticas sistêmicas, dentre outras.

O Curso de Teologia com sua indelével marca para a construção do discurso teológico envolto pela pacificação, especialmente voltado para a cultura de paz e com a personificação de Jesus Cristo como o Mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5).

O Curso de Processos Gerenciais com a sua formação voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências de gestão, e hoje, mais do que nunca, com exigências éticas de Governança, Compliance e ESG (Environmental, Social and Governance), cujo significado remonta à necessidade premente de transparência, combate à corrupção, reponsabilidades e sustentabilidade inter-humana, social e ambiental.

Sendo assim, o presente projeto de pesquisa e Extensão se volta para a consecução dos seguintes objetivos:

Objetivo Geral: propiciar a interdisciplinaridade entre os diversos saberes através de eixo comum transversal acima destacado, reunir corpo docente e discente das diversas áreas do conhecimento e dos seus diversos cursos visando a produção de conhecimento científico e atuação extensionista.

Objetivos específicos: realização de encontros periódicos para estudo e produção de pesquisa científica e publicação de artigos. Aproximação das diversas instituições presentes na comunidade onde atua a Faculdade Batista de Minas Gerais, empresas, ONGS, associações comunitárias, órgãos públicos estatais, dentre outros, visando a realização de pesquisas empíricas sobre a temática objeto dos estudos, a fim de conhecer e poder atuar transformando e proporcionando melhorias diversas através do seu papel educacional na sociedade para as referidas instituições e a sociedade como um todo.

3) METODOLOGIA:

Utilizar-se-á de grupos de estudos guiados pelo corpo docente, a fim de criar e solidificar o arcabouço teórico suficiente para a realização das pesquisas empíricas e a atuação extensionista. Realização de estudos teóricos em grupos e pesquisas empíricas através de

entrevistas semiestruturadas como método de pesquisa para coleta de dados. Nesse sentido,

“Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. (...) Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (...) O roteiro serviria, então, além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.” (MANZINI, 2022, p. 02).

Assim sendo, as entrevistas serão realizadas com pessoas que trabalham diretamente nas instituições interessadas em participar da pesquisa empírica e que tenham aderência com a temática, e também com pessoas que indiretamente possam contribuir para o objeto da pesquisa. As respostas serão registradas sem identificar o entrevistado, compiladas e redigidas no formato de artigo científico ao final da pesquisa. O número de artigos científicos dependerá do número de pesquisadores participantes. A partir do seguinte roteiro, que será complementado com perguntas específicas, a depender das respostas de cada entrevistado, as entrevistas seguirão as seguintes hipóteses:

- Como o diálogo aparece nas diversas áreas acadêmicas dos cursos da Faculdade Batista de Minas Gerais? Como o corpo docente pode preparar e capacitar o seu corpo discente para a produção do conhecimento teórico e empírico pertinente para a sua área de atuação?

As respostas à essas indagações primordiais conduzirão à seleção de obras e autores, nas mais variadas áreas de atuação, que trabalham a temática do conflito e sua gestão dialógica.

- Seleção das obras, dentre as relacionadas nas referências bibliográficas, e outras que tenham ligação com as referidas temáticas para estudos. Estruturação dos estudos no formato de seminários. Elaboração dos temas-problemas relacionados com cada área do conhecimento, visando a coleta de dados.

- Realização das entrevistas pelos pesquisadores discentes, monitoradas pelo corpo docente e registro, compilação e sistematização dos dados para a redação dos artigos.
- Devolução dos resultados dos estudos e das pesquisas empíricas na forma de artigo(s) científico(s) a ser(em) produzido(s) pelo corpo docente e discente da FBMG.

4) RESULTADOS ESPERADOS:

Parte-se da hipótese principal de que os diversos métodos de diálogo existentes nas diversas áreas do saber relacionadas aos cursos da Faculdade Batista de Minas Gerais são práticas capazes de serem institucionalizadas pelas organizações participantes da pesquisa a fim de solucionar diversos dos seus problemas atuais, e especialmente os problemas decorrentes de conflitos não resolvidos ou não resolvidos a contento.

Tal hipótese sendo confirmada, se abre a possibilidade para a construção de uma perspectiva diferenciada para as empresas e a sociedade de um modo geral, a partir da construção e consolidação de novos padrões culturais.

Não sendo confirmada a referida hipótese, tem-se a confirmação de que as organizações participantes da pesquisa estão fazendo bons usos do diálogo, seja através de alguma metodologia de resolução de conflitos, seja através da implementação de programas e práticas que promovam o diálogo e a cultura de pacificação, o que também será retratado pela produção acadêmica da pesquisa.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COLA, Cristiane Petrosimolo. **Compliance para pequenas empresas: aportes teóricos e práticos para gestores, docentes e discentes**. Belo Horizonte: Fórum, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2008.

GORGA, Maria Luiza. **Direito Médico preventivo: compliance penal na área da saúde**. Belo Horizonte: Editora D, Plácido, 2019.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiro.** Programa de Pós-Graduação em Educação, UNESP, Marília. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf Acesso em 28 de Julho de 2022.

MOORE, Christopher W. **O processo de mediação: estratégias práticas para a resolução de conflitos;** trad. Magda França Lopes. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro;** tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed.rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PORTO, Éderson Garin. **Compliance & Governança Corporativa: uma abordagem prática e objetiva.** Porto Alegre: Lawboratory, 2020.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Ágora, 2006.

SANDE, Ken. **O pacificador. Como solucionar conflitos;** tradução de Degmar Ribas. Rio de Janeiro: CPAD

STONE, Douglas; PATTON, Bruce; HEEN, Sheila. **Conversas difíceis;** tradução de Miriam Crohmal. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça;** tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

6) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

01 de Agosto de 2022 a 22 de Agosto de 2022	Lançamento do Edital e seleção dos alunos pesquisadores.
27 de agosto a 26 de Novembro de 2022 1º encontro (27 de agosto) 2º encontro (17 de setembro) 3º encontro (08 de outubro) 4º encontro (29 de outubro)	Realização dos Encontros do Grupo de Pesquisa e realização das entrevistas.

5º encontro (19 de novembro) 6º encontro (10 de dezembro)	
03 de Dezembro de 2022 a 29 de abril de 2023	Período para escrita artigo(s)
06 de Maio de 2023 a 15 de Julho de 2023	Publicação e devolutiva do conhecimento produzido para as instituições parceiras

Obs: o cronograma pode sofrer ajustes a depender do andamento da pesquisa.